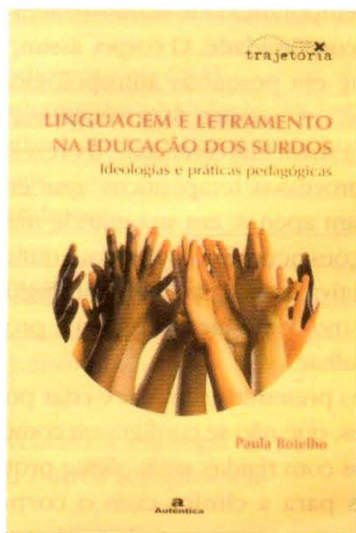


### LINGUAGEM E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO DOS SURDOS: ideologias e práticas pedagógicas



Paula Botelho

Petrópolis: Editora Autêntica

Após uma breve introdução, na qual a autora fala acerca de suas experiências profissionais e dos seus pontos de vista, com respeito à nova proposição política que “opera fazendo crer que há um novo paradigma, quando não há” e ainda algumas digressões filosóficas em torno do que seja “perguntar”, Paula Botelho inicia seu pequeno grande livro, tratando das variáveis intervenientes que, como o próprio nome diz, são capazes de interferir, de intervir na construção da linguagem, do letramento e da interação. A primeira mencionada pela autora é o grau de perda auditiva nas possibilidades de sucesso escolar dos surdos. Diz que muitos assim consideram; outros, porém, discordam. Seguem-se alguns relatos de casos. A autora discute e argumenta porque muitos pais procuram escolas regulares para os filhos. É claro que outras variáveis — as não intervenientes — também são apontadas no livro. Indaga se surdos e ouvintes têm diferentes perspectivas. Comenta ainda a

respeito do estigma, do preconceito e das formações imaginárias. Faz, aqui, alusão à teoria psicossocial da afiliação (tão bem exposta e defendida por Gordon Allport) e muito bem resumida por Paula, com destaque para o endogrupo-exogrupo.

Em seguida, trata das atitudes decorrentes do estigma, do preconceito e das formações imaginárias e de sua assimilação nos processos de interação, leitura e escrita de surdos. A autora discorre a respeito dos impedimentos. Um deles é o que chama de “ídolos da tribo”, exemplificando. Mais adiante, fala da familiaridade e da certeza, tratando, também, da minimização, do deslocamento, do falseamento das dificuldades e do preconceito de amor. Muito simples e didática, a autora utiliza sempre metáforas e comparações muito bem colocadas.

Em *Surdez, Leitura e Escrita*, a autora começa dizendo que a falta de vocabulário pode ser considerada como um dos problemas centrais do surdo. Cita algumas definições de letramento e tece comentários a respeito das práticas escolares de leitura e escrita dos surdos. Fala também dessas práticas decorrentes da intervenção familiar e faz questão de apontar as diferenças entre as práticas de leitura de surdos oralizados e não oralizados e de suas respectivas famílias.

Aborda, a seguir, a educação bilíngüe. Partindo da definição da UNESCO, que diz: “...é o direito que têm as crianças que utilizam uma língua diferente da língua oficial de serem educadas na sua língua”, a autora mostra a importância da língua de sinais para o ensino dos surdos. Para ilustrar os seus pontos de vista, cita o que é feito em países como a Dinamarca e a Suécia.

Finalmente, trata do bimodalismo. Aqui, a autora aproveita para fazer uma crítica às condições que o sistema educacional brasileiro oferece, as quais ela chama de perversas. Enfatiza a falácia com que muitos se apóiam como defesa do modalismo, ou seja, a “expressão da solidariedade e da reciprocidade nas relações entre ouvintes e surdos”. Resume a teoria do *cued speech*, criada por Cornett, um físico americano.

Vem, em seguida, a “Conclusão”. Bem, conclusão é conclusão. O livro tem que ser lido para se chegar a ela.

Anexos e vasta referência bibliográfica completam o volume.



# RESENHA DE LIVROS

INES

ESPAÇO

JAN-JUN/05

88



Fátima Alves  
Editora Wak

## INCLUSÃO Muitos olhares, vários caminhos e um grande desafio

Este livro apresenta um tema atual e inquietante, reportando-nos a questões de caráter bastante complexo no que se refere à inclusão.

No entanto, a autora faz uma abordagem bastante interessante, sem perder a profundidade do tema, utilizando uma linguagem objetiva e clara.

Nas primeiras páginas, deparamo-nos com um texto de Erma Bombeck: Uma Mãe Especial, adaptado de *Special Mother*, que nos leva a uma profunda reflexão.

A autora tece considerações sobre a inclusão de portadores de necessidades especiais, perpassando sobre as práticas pedagógicas, a capacitação do professor, a família e, como fonoaudióloga psicomotricista, não poderia se furtar a discorrer sobre a reeducação psicomotora.

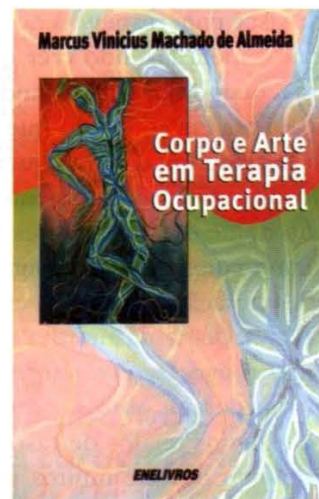
No fechamento do livro há citações sobre a Nova Constituição para Crianças, leis que regem o assunto e capítulos do Estatuto da Criança e do Adolescente.

Leia. Temos certeza de que você vai gostar.

## CORPO E ARTE EM TERAPIA OCUPACIONAL

Na contemporaneidade muito se tem falado do corpo e da corporeidade. O corpo, assim, é um ator em destaque em pesquisas antropológicas, históricas, estéticas, entre outras. Mas o corpo na saúde ainda é visto de maneiras diversas e, às vezes, contraditórias. Os processos terapêuticos, que envolvem o corpo, tentam apenas, em sua grande maioria, normalizar funções neurofisiológicas, ou, numa perspectiva mais afetiva, visualizam-no como lugar do sintoma, ou mesmo como algo perigoso e problemático para se trabalhar.

Esse livro pretende estimular e criar possíveis sistematizações, que não se configuram como métodos estruturados com rígidas avaliações e protocolos estabelecidos para a clínica com o corpo. Alguns questionamentos contra os reducionismos que permanecem são problematizados. O terapeuta deve aqui, apenas se valer de parâmetros que organizam o corpo para que, como uma espécie de “artista clínico”, ele mesmo produza estratégias sempre renovadas em seu trabalho.



Marcus Vinicius Machado de Almeida  
Enelivros, Rio de Janeiro, 2004.